



REVISTA CAPIM DOURADO

Diálogos em Extensão

ISSN nº 2595-7341 Vol. 6, n. 3, Set-Dez., 2023

**MEMÓRIAS DE BRINCADEIRAS DE PESSOAS IDOSAS DA  
UNIVERSIDADE DA MATURIDADE, DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO  
TOCANTINS (UMA/UFT)**

MEMORIES OF PLAYING BY ELDERLY PEOPLE FROM THE UNIVERSIDADE DA  
MATURIDADE, FEDERAL UNIVERSIDADE DO TOCANTINS (UMA/UFT)

RECUERDOS DE JUEGO DE PERSONAS MAYORES DE LA UNIVERSIDADE DA  
MATURIDADE, UNIVERSIDAD FEDERAL DE TOCANTINS (UMA/UFT)

**Núbia Pereira Brito<sup>1</sup>**  
**Jocyléia Santana dos Santos<sup>2</sup>**  
**Neila Barbosa Osório<sup>3</sup>**  
**Luiz Sinério Silva Neto<sup>4</sup>**  
**Marlos Santos de Oliveira Brito<sup>5</sup>**  
**Fernando Afonso Nunes Filho<sup>6</sup>**

**RESUMO:** O trabalho colabora com a educação inclusiva, equitativa e de qualidade, ao descrever memórias de aprendizagem ao longo da vida de pessoas idosas que estudam na Universidade da Maturidade, da Universidade Federal do Tocantins (UMA/UFT). A História Oral é a principal metodologia, segue uma abordagem qualitativa, que conduz a resultados, com depoimentos de pessoas idosas sobre brincadeiras e interações com crianças durante a construção de brinquedos com resíduos sólidos. Neste caminho percebe-se aprendizagens relevantes e eficazes, com aceite às diferenças e combate a preconceitos, por meio de práticas educativas intergeracionais. Portanto, o artigo auxilia na compreensão de memórias subjetivas de pessoas idosas em ações educativas interinstitucionais.

---

<sup>1</sup>UFT, e-mail: [oliveiraprofessoranubiabrito@gmail.com](mailto:oliveiraprofessoranubiabrito@gmail.com)

<sup>2</sup>UFT, e-mail: [jocyleiasantana@gmail.com](mailto:jocyleiasantana@gmail.com)

<sup>3</sup>UFT, e-mail: [neilaosorio@uft.edu.br](mailto:neilaosorio@uft.edu.br)

<sup>4</sup> UFT, e-mail: [luizneto@uft.edu.br](mailto:luizneto@uft.edu.br)

<sup>5</sup> UFT, e-mail: [marlonoliveirabrito@gmail.com](mailto:marlonoliveirabrito@gmail.com)

<sup>6</sup> UFT, e-mail: [nunesfilho@hotmail.com](mailto:nunesfilho@hotmail.com)



**PALAVRAS-CHAVE:** Educação Intergeracional. Práticas educativas. Gerontologia. Educação Infantil.

**ABSTRACT:** The work contributes to an inclusive, equitable and quality education, to describe the memories of permanent learning of older people who study at the University of Madurez, at the Federal University of Tocantins (UMA/UFT). Oral History is the main methodology, following a qualitative approach, which leads to results, with testimonies from older people about games and interactions with children during the construction of toys with solid waste. On this path, relevant and effective learning is envisioned, accepting differences and combating harm, through intergenerational educational practices. Therefore, the article helps to understand the subjective memories of major people in interinstitutional educational actions.

**KEYWORDS:** Intergenerational Education. Educational practices. Gerontology. Child education.

**RESUMEN:** El trabajo contribuye a una educación inclusiva, equitativa y de calidad, al describir las memorias de aprendizaje permanente de personas mayores que estudian en la Universidad de la Madurez, en la Universidad Federal de Tocantins (UMA/UFT). La Historia Oral es la metodología principal, siguiendo un enfoque cualitativo, que conduce a resultados, con testimonios de personas mayores sobre juegos e interacciones con niños durante la construcción de juguetes con residuos sólidos. En este camino se vislumbran aprendizajes relevantes y efectivos, aceptando las diferencias y combatiendo los prejuicios, a través de prácticas educativas intergeneracionales. Por tanto, el artículo ayuda a comprender las memorias subjetivas de las personas mayores en las acciones educativas interinstitucionales.

**PALABRAS CLAVE:** Educación Intergeracional. Prácticas educativas. Gerontología. Educación Infantil.

## INTRODUÇÃO

O trabalho divulga registros de narrativas de pessoas idosas da Universidade da Maturidade, da Universidade Federal do Tocantins (UMA/UFT), com anotações que envolvem o contexto dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, propostos pela Organização das Nações Unidas (ONU), em prol do acesso à educação inclusiva, de qualidade e equitativa, durante a participação de pessoas idosas e crianças no projeto Ecoponto na Escola, desenvolvido no Centro Municipal de Educação Infantil João e Maria (CMEI João e Maria); ao passo que este documento retrata marcas de uma das pesquisas do Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Federal do Tocantins (PPGE/UFT).

O esforço envolve descrições de entrevistas de pessoas idosas que participam do projeto desenvolvido por meio de uma parceria entre as instituições; e alcança ações de coleta seletiva de resíduos sólidos e a reutilização de materiais para a construção de brinquedos, com crianças que estudam na Pré-Escola, no CMEI João e Maria, e pessoas idosas que estudam o curso de Educador Social, na UMA/UFT. De modo que o objetivo geral é relatar memórias da história de vida e de brincadeiras de pessoas idosas que participam ativamente da proposta.

Os brinquedos são ferramentas importantes em qualquer espaço de Educação Infantil (DE OLIVEIRA, 2017). Tal realidade foi motivação da recepção de pessoas idosas da UMA/UFT, para, junto com as crianças, construir brinquedos que aproveitam materiais da Coleta Seletiva realizada nos moldes do Projeto Ecoponto na Escola (NUNES FILHO, OSÓRIO e MACÊDO, 2016); ao passo que entre os objetivos específicos desta proposta busca-se dar visibilidade à história de vida de pessoas idosas da comunidade palmense, com recomendações de Bosi (2004).

Nota-se que, além dos brinquedos, os processos educativos intergeracionais entre crianças e pessoas idosas transformam vidas ao longo do projeto, pois os sujeitos de diferentes gerações aprendem, desenvolvem e compartilham

conhecimentos. Ao passo que, segundo constatado por OSÓRIO, NETO e SOUZA (2018, p. 311), a educação intergeracional com pessoas idosas abrange aspectos afetivos, cognitivos e ao bem-estar social das pessoas idosas, amplia, portanto, o significado do envelhecimento e a identidade humana.

Diante de tais metas, enseja-se o perfil dos entrevistados, um homem idoso e três mulheres idosas que ora protagonizam esta pesquisa, por meio de suas histórias de vida, com o embasamento na percepção do elemento dentro do contexto, unificados com a concessão de peculiaridades e percepções autorais (MERLEAU-PONTY, 1971).

A metodologia é qualitativa, pois as entrevistas são semiestruturadas (MINAYO, 2007) orientadas pela História Oral temática (ALBERTI, 2018). Abordagem que possibilitou que as pessoas idosas pudessem narrar suas histórias e memórias de brinquedos e brincadeiras, essências que são motrizes de suas ações, desde o interesse em participarem das atividades com crianças, até outros contextos e escolhas similares que os levam à UMA/UFT e ao CMEI João e Maria.

As entrevistas foram realizadas individualmente, consentidas por meio de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), assinados pelos participantes. De modo que os diálogos foram gravados em áudio e transcritos respeitando a autenticidade, com tratamentos das informações para uso em produções que envolvem a História Oral (MEIHY, 2002 e ALBERTI, 2018).

Meihy (2002) e Alberti (2018), estão entre os autores que divulgam a relevância de produções de História Oral, e comunga-se que a pesquisa dá voz às pessoas idosas e permite narrar as memórias das suas experiências. Villas-Boas (2016, p. 125) cita, entre os benefícios ao longo de uma relação de educação intergeracional, “o aumento do sentimento de valor pessoal; renovação de apreço pelas próprias experiências vividas; reconhecimento pela sua contribuição na comunidade”. Afinal, as relações educativas entre crianças e pessoas idosas iniciam informalmente nas

famílias e chegam ao ensino formal da Educação Infantil.

Vale destacar, portanto, que, assim como afirma Thompson (1992, p. 44) a História Oral é um procedimento útil para pesquisadores que almejam encontrar resultados da escuta, pois “lança a vida para dentro da própria história e isso alarga seu campo de ação”. Além disso, constata-se a motivação social de compreender os processos de educação ambiental da Amazônia e seu ecossistema, pois, assim como afirma De Oliveira Carvalho (2021), trata-se de uma tarefa política e social em prol do desenvolvimento sustentável. Com essas concepções, acredita-se que a memória de brinquedos e brincadeiras de pessoas idosas alcança uma das primeiras relações de aprendizagem do ser humano: as brincadeiras (DE OLIVEIRA, 2017).

Entre os resultados de análises e percepções subjetivas (MERLEAU-PONTY, 1971), julga-se que esta pesquisa amplia a compreensão e dimensão das fontes orais advindas das entrevistas dos investigados, em prol do objetivo de descrever e compreender memórias de brincadeiras de cidadãos palmenses. Afinal, as pessoas idosas são fontes que auxiliam na compreensão da construção social contemporânea e suas origens e percepções de vida rememoram o passado em presente e a memória em realidade (ALBERTI, 2018).

Essa escolha identifica e fundamenta o processo da pesquisa, pois as narrativas divulgadas são elementos resultantes das transcrições das entrevistas. Diálogos que aconteceram em ambiente organizado e pactuado para uma conversa que perpassou o simples ato de entrevistar e transcrever. Ou seja, diligenciados sob um olhar atento aos objetivos da pesquisa de relatar brincadeiras que envolvem a história de pessoas idosas da UMA/UFT.

Possivelmente, quando se olha isoladamente a palavra “memória”, ela remete para algo que já foi, contudo nas narrativas das pessoas idosas descritas neste trabalho a “memória” aborda aspectos da vida e do saber. De modo que as narrativas colaboram para o entendimento das trajetórias de formação com as brincadeiras e

outros elementos do processo formativo humano. E são, portanto, úteis para investigações que envolvem o espaço escolar e mesmo as relações de poder que se constituem como produtos do saber (VEIGA, 2013).

Outra valência apontada é a divulgação de como a dimensão pessoal no desenvolvimento humano alcança a velhice, tida como último ciclo da vida humana (BRUN, 2002); e colabora com aqueles que buscam compreender concepções e contextos de ensino e aprendizagem na velhice. Afinal as experiências mencionam questões e permeiam percursos formativos de pessoas idosas que ensinam e aprendem na UMA/UFT e no CMEI João e Maria.

Por fim, esta pesquisa auxilia em reflexões sobre oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos (ONU, 2023), ao colaborar com a compreensão de espaços acadêmicos indissociáveis de ensino, pesquisa e extensão da Universidade. E, junto com Villas-Boas (2016), recomenda a presença de pessoas idosas nas instituições de Educação Infantil, pois fortalecem relações de educação intergeracional e contribuem na prática e na reflexão da prática (FREIRE, 1991).

## **AS BRINCADEIRAS NA FORMAÇÃO HUMANA**

As crianças quando brincam representam, destacam e indicam uma situação em relação aos adultos, aos estranhos (VIGOTSKI, 2008, p. 27). A observação que este trabalho descreve alcança situações que envolvem as histórias de vida de pessoas idosas da UMA/UFT e apresenta essências de suas memórias quanto ao tempo em que seguiam as regras de brincadeiras.

Ainda com Vigotski (2008) destaca-se que as regras nas brincadeiras entre crianças diferenciam-se substancialmente das regras de brincadeiras com os adultos. Como por exemplo: “não mexer nas coisas dos outros e ficar quieto à mesa” (p. 29). Portanto, divulga-se aqui as memórias estabelecidas por pessoas idosas, quanto às

regras e brincadeiras que vivenciaram relacionadas ao uso de resíduos sólidos reutilizáveis, para a construção de brinquedos que somam com as regras e comportamentos dessas brincadeiras.

Esse recorte com os resíduos sólidos reutilizáveis, destacado neste trabalho, segue o que Bauman (2001, p. 14) chama de “padrões, códigos e regras a que podíamos nos conformar, que podíamos selecionar como pontos estáveis de orientação e pelos quais podíamos nos deixar depois guiar, que estão cada vez mais em falta”. Pois a sustentabilidade é um dos temas que divulga-se no projeto Ecoponto na Escola, desenvolvido com crianças do CMEI João e Maria e com pessoas idosas da UMA/UFT.

Essa preocupação interdisciplinar alcança órgãos do poder público, como, por exemplo, o Ministério do Meio Ambiente, em sua Agenda Ambiental na Administração Pública (A3P), pois reutilizar resíduos sólidos para confeccionar brinquedos é “uma forma de evitar que vá para o lixo aquilo que não é lixo reaproveitando tudo o que estiver em bom estado. É ser criativo, inovador usando um produto de diferentes maneiras” (BRASIL, 2009, p.58).

Bauman (2001) esclarece que o ser humano é livre para construir modos de vida ao passar de uma era de “grupos de referência” predeterminados a uma outra de “comparação universal”. Neste caminho, colabora-se com a “compreensão do significado essencial que os valores desempenham nas elaborações das representações conceituais de contextos reais” (DE OLIVEIRA CARVALHO, 2021, p. 26). Com base nesta visão, a interação fortalece o processo de autoconstrução individual percebida nos momentos de brincadeiras entre as crianças e pessoas idosas que, em sua essência, promovem profundas mudanças na vida dos indivíduos amazonenses.

Essas brincadeiras promovem a educação ambiental, o acesso a um desenvolvimento de qualidade na primeira infância (ONU, 2023) e a reflexão da

relação entre o “eu” e o “outro”; neste caso, o “eu” são as crianças, seres humanos no início de seu desenvolvimento, e o “outro”, são as pessoas idosas, com suas memórias, informações e fatos obtidos através de experiências vividas.

Ao passo que as crianças e as pessoas idosas convivem em momentos de prática social reflexiva e fundamentada teoricamente em prol de uma ação conscientizadora e mútua, que “envolve capacidade crítica, diálogo, assimilação de diferentes saberes, e a transformação ativa da realidade e das condições de vida” (LOUREIRO, 2008, p. 29).

Além disso, tal formulação alcança Saviani e Duarte (2010) na perspectiva histórico-ontológica, quando o valor da educação expressa-se como promoção do homem. A partir dessas premissas analisa-se, então, a definição de educação enquanto comunicação entre pessoas livres em graus diferentes de maturação humana, no contexto de brincadeiras, que promovem o homem tanto na posição de educando quanto na posição de educador.

Conseqüentemente, para compreender as memórias das pessoas idosas, comungam-se com Vigotski (2008) quanto à necessidade de promoção de momentos de relação entre crianças e adultos. Reflexões que envolvem entrevistas com as pessoas idosas diante de relatos de brincadeiras com resíduos sólidos reutilizáveis. Sendo oportuno reconhecer que existem outras possibilidades que cumprem a perspectiva histórico-ontológica da educação como promoção do homem.

## **AS HISTÓRIAS DE PESSOAS IDOSAS**

As pessoas idosas entrevistadas participam de um projeto de educação intergeracional que acontece na cidade de Palmas, capital do Estado do Tocantins, Estado membro da Amazônia Legal, que envolve brincar e interagir com crianças pequenas. Elas são fontes orais que permitem interpretações dos sujeitos, ao

considerar suas singularidades e possibilitar lembrar suas trajetórias ao longo da história de vida (THOMPSON, 1992).

Os quatro participantes desta pesquisa possuem a idade média de 65 (sessenta e cinco) anos de idade, são acadêmicos do curso de Educador Social, da UMA/UFT, atuam, há mais de seis meses, no projeto Eco ponto na Escola, na turma de Pré-Escolar, do CMEI João Maria. Eles são identificados ao final desta produção pelo sobrenome, seguido do restante do nome, idade e ano de realização da entrevista.

As entrevistas foram gravadas e realizadas individualmente no espaço de reuniões do CMEI João e Maria, um espaço físico da unidade apropriado para conversas individuais. Desse modo, os idosos foram entrevistados no próprio local do projeto, ou seja, em encontros agendados, durante o mês de dezembro de 2022, e consensuados pela gestão da instituição de educação infantil.

Os entrevistados são considerados amazonenses, pois envelhecem na cidade de Palmas, mesmo vindos de diferentes regiões do Brasil; e, na Região da Amazônia Legal, alcançam vasta vivência e conhecimento neste lugar onde residem. Ao passo que compartilham suas memórias sobre como brincaram com brinquedos feitos com a reutilização de resíduos sólidos; e comentam um pouco das características dos brinquedos, citam algumas interações e a memória qualitativa da construção e do ato de brincar na sua infância.

Percebe-se nesta interação que o projeto impacta diretamente na Educação Ambiental da Amazônia, pois garante momentos de trocas intergeracionais entre as crianças e pessoas idosas amazonenses, sobre a temática do Meio Ambiente, em seus processos de coleta seletiva de resíduos sólidos. Tendo em vista ainda, entre outros, o que está posto nos referenciais curriculares quanto aos direitos de aprendizagem e desenvolvimento da criança de conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se (BNCC, 2018, p.37-38).

Abaixo, nos trechos selecionados das entrevistas percebe-se que os direitos de aprendizagem foram alcançados no viés do acolhimento e do companheirismo que as pessoas idosas demonstram com as crianças:

Eu me lembro de ter brincado com brinquedos feitos com lixo... Olha a gente fazia o osso de gado era os boi, aquelas junta maior era boi as menor era as vacas e a menorzinha era os bezerros. Então nois fazia o curral com madeira é... material velho, fazia os curralzinhos e colocava o gado dentro. Eu brincava com uma amiga de infância! Eu brinquei, muito, muito, muito, na infância (TRINDADE, 2022).

Em minhas lembranças... a gente fazia brinquedo de manguinha verde, boneca de pano, boneca de cabelo de milho verde, é... a gente tirava aqueles ossos da, da ...do mocotó e fazia vaquinha, a junta dos pés das vacas a gente transformava em vaquinha, era a fazendinha (a entrevistada sorriu neste momento) enfim, muitos outros... A gente mesmo inventava porque minha mãe e meu pai nunca tinha tempo pra fazer estas coisas mais a gente. E nois éramos muitos irmãos, meus pais não tinham tempo pra isso, meu pai trabalhava com roça e minha mãe cuidava de casa, então a gente inventava as brincadeiras... Olha, brincar muito eu não brinquei porque a partir dos 5, 6 anos eu passei a ajudar meu pai a trabalhar na roça então eu não tive muito tempo para brincar (DOS SANTOS, 2022).

Lembro de ter brincado com brinquedos feitos com lixo... A gente fazia boneca de sabugo de milho, fazia boneca de pano, eu tirava, tinha uns espinhos que era os peitinhos que a gente colocava, a gente brincava de carrinho de lata de sardinha, cortava a japonesa, chamava japonesa a havaiana e fazia aqueles pneuzinhos, amarrava o cordão e brincava, porque antigamente não tinha essa definição, a gente podia brincar de carrinho, de cavalo pegava as mangas fazia os bois, fazia o curral e colocava tudo, fazia casinha, brincava de fazer comidinha, fazia as panelinhas, de sapucaia, tinha sapucaia, da sapucaia fazíamos o pilão para pisar, e o mesmo pilão a gente fazia as panelas, pegava umas pedras, três pedras e fazia uma trempe, chamava trempe, para botar a panela para cozinhar, aí pegava uns pauzinhos, uns gravetinhos colocava debaixo como se fosse colocar fogo, só que a gente não colocava fogo... Não tínhamos muita ajuda... era nós mesmos, eu e meus irmãos, eu tive muito irmãos, minha mãe teve 18 filhos e tudo lá na roça, não era fazenda, era roça e aí a gente



brincava de... fazia o brinquedo, a gente fazia aquele perna de pau, fazia o perna de lata como a gente já fez com as crianças e muito mais (PEREIRA, 2022).

Um caso peculiar no processo de entrevistas se deu com o entrevistado do sexo masculino, pois, ele sem emocionou e não conseguiu falar sobre sua infância. De modo que a entrevista envolveu apenas a resposta “eu não brinquei em minha infância...” (VIEIRA, 2022). Diante disso, mesmo com as demais perguntas norteadoras que foram usadas, com o intuito de seguir uma ordem (MEIHY, 2002), o entrevistado não conseguiu socializar suas memórias.

Nota-se nos diálogos, expressões, sentimentos e sensações da cultura do brincar em situações de interação apenas com irmãos e amigos, da mesma faixa etária, e poucas interações com pais, tios e avós. Em tese, o que se verifica é um distanciamento com os adultos e a necessidade de outros contextos que possam “computar os diversos aspectos que recobrem-no e que lhe são inerentes, tais como, estrutura, funções, leis e efeitos, liberdade e necessidade, unidade e pluralidade, contradições internas, objetividade, relatividade, absoluto, etc” (DE OLIVEIRA CARVALHO, 2021, p. 34).

Por fim, além dos conceitos educacionais citados, o fascinante trabalho com as pessoas idosas da UMA/UFT em suas histórias e memórias empreende um caminho que permite lembrar o passado, a experiência de vida, a trajetória de formação e saberes adquiridos (THOMPSON, 1992, p. 26). Ou seja, constata-se uma visão mais realista e mais imparcial do passado e de como as brincadeiras envolvem os sujeitos amazonenses.

## **AS BRINCADEIRAS NAS HISTÓRIAS DAS PESSOAS IDOSAS**

As brincadeiras estão presentes ao longo da vida das pessoas e representam

desde a possibilidade de solução de impasses causados entre as relações das mesmas, até a construção de novas operações exigidas para uma determinada ação. De modo que as pessoas da UMA/UFT interagiram, aprenderam e ensinaram com as crianças em suas brincadeiras dentro do CMEI João e Maria durante as atividades do projeto Eco ponto na Escola. Tendo em vista que o projeto prevê:

Ao se recordarem do passado os pessoas idosas problematizam o presente em sua dimensão socioambiental, apontando caminhos para a discussão e aprofundamento de temas que levem à concretização de experiências de educação ambiental positivas, com a participação de todos (NUNES FILHO, OSÓRIO e MACÊDO, 2016).

O ato de brincar é diferente em cada cultura e apresenta uma relativa continuidade histórica das relações entre os sujeitos de uma comunidade, de modo que observar as brincadeiras é um caminho para a compreensão de como o ser humano aprende. Neste viés, Kishimoto (1995, p. 41) cita que existe “uma especificidade que pode se refletir nas condutas lúdicas, faz emergir a valorização dos brinquedos e brincadeiras tradicionais como nova fonte de conhecimento e de desenvolvimento infantil”.

Quando o brincar é parte da história, referênciamos Alberti (2000, p. 1) de que a História Oral “é uma metodologia de pesquisa e de constituição de fontes para o estudo da história contemporânea surgida em meados do século XX”, e segue-se essa metodologia durante a realização de entrevistas gravadas com os pessoas idosas em memórias do passado, relacionadas às brincadeiras que envolviam o uso de materiais descartados, como, por exemplo, sucatas. A autora afirma que a trajetória do indivíduo e suas experiências fazem sentido e são dados que constituem as relações sociais, e ainda ilustram as formas típicas de comportamento de um determinado grupo.

Ao envolver os pessoas idosas com as crianças do CMEI João e Maria, as equipes das instituições alcançam o que está posto por Azevedo (2005), de que as “pessoas idosas precisam de um ambiente educativo menos escolar e mais aberto, baseado em projetos de ensino-aprendizagem, na co-educação e na iniciativa do

próprio idoso”. Logo, as narrativas demonstram que este envolvimento é saudável à medida que as pessoas idosas conseguiram autonomia para compartilharem suas experiências, suas memórias e tiveram o protagonismo nos momentos de construção de brinquedos com as crianças. Essas conclusões podem ser constatadas nas falas dos mesmos, conforme segue:

Eu vim para o CMEI João e Maria, em primeiro lugar porque eu já te conhecia e a primeira vez que eu fui eu me adaptei muito lá, lá eu me achei, eu me achei como se eu fosse membro daquela família (TRINDADE, 2022).

Olha, eu comecei o Ecoponto mais o Fernando trabalhando com crianças grandes já de 10 anos acima, e eu vejo que as crianças grandes não dão tanto valor no que a gente faz quanto as crianças pequenas. Elas têm mais atenção, elas têm mais carinho, elas têm mais interesse, sabe? Elas cativa a gente mais, porque, os grandes, eles acham que sabem tudo e eles não dão atenção naquilo que a gente faz e naquilo que a gente fala (DOS SANTOS, 2022).

Eu quis ir para o CMEI porque eu amo criança, pra mim o melhor lugar é junto com as crianças, eu tinha vontade de fazer aquilo que eu não fiz e com as crianças eu me sinto muito feliz porque eu vivo muito só, eu não tenho ninguém, não tive filhos, e ali pra mim é só alegria, e quando eu chego lá eu me sinto muito feliz porque eu gosto de ver as crianças, as crianças interagirem com a gente, ver eles brincarem, eles fazerem aquelas perguntas, eles fazem cada pergunta cada uma mais linda do que a outra, né (PEREIRA, 2022).

Neste caminho, Rego (1997) afirma que “a criança quer ela mesma, guiar o carro, ela quer remar o barco sozinha, mas não pode agir assim, e não poder principalmente porque ainda não dominou e não pode dominar as operações exigidas pelas condições objetivas reais da ação dada”. Nesse sentido, a presença das pessoas idosas nos espaços educativos infantis colabora com a valorização de limites em relações intergeracionais que promovam, através do brinquedo, construções psicossociais entre as crianças e as pessoas idosas, quando fortalecem

os papéis assumidos por cada sujeito, na sociedade (REGO, 1997).

Como se vê, está aí estabelecida a relação dos brinquedos que foram confeccionados com as crianças do CMEI João e Maria, e que fizeram parte, em algum momento, da trajetória de vida das pessoas idosas da UMA/UFT. Percebidas em suas falas:

Eu Conhecia todos porque depois que eu fui mãe fazia para meus filhos, aquele mesmo brinquedo eu fazia pra eles, aí tinha uns brinquedos que eu fazia de litro de óleo, óleo de comida que vinha nuns litros quadrados, eu fazia carro pra eles e fazia como se fosse um trem, com latinha de sardinha, eu ia emendando uma na outra e botava as rodinhas de sabugo ou então de chinela havaiana que lá na Paraíba se chamava japonês (TRINDADE, 2022).

Olha o pé de lata, por exemplo, é... a cambota a gente não fez ali, mas a gente fazia a cambota com perna de pau, andar... eu andava muito que a gente dizia que a gente tava voando, tava andando de avião, ou sei lá de que. Eu fui muito uma pessoa que gostava muito dessas brincadeiras, apesar do meu tempo ser pouco mas, eu aproveitava esses tempo pra tá com essas brincadeiras, por exemplo, a brincadeira de esconde-esconde a gente sempre tinha isso, né. É... muitas coisas ali eu já conhecia, aquele de escuta de ouvido fazia com copo, essas coisas eu já conhecia (DOS SANTOS, 2022).

Teve o perna de lata, né que é aquela lata que colocamos o cordão e saía andando, né. Eu queria ter feito mais, mas o tempo foi muito curto. E também a boneca de graveto que a gente pegava o pauzinho, cordão, que o cordão era gente que fazia, que a gente fiava de algodão, fazia o cordão e depois a gente fazia a bonequinha, né, enfeitava todinha e colocava os cabelinhos dela de cordão, né. A gente não tinha tinta para pintar então era tudo branquinho os cordões (PEREIRA, 2022).

Por fim, ao trabalhar com História Oral nesta pesquisa, colabora-se com a missão acadêmica do *Stricto sensu*, nas divulgações que envolvem relatos de vida e outras apresentações de si, da biografia, da trajetória individual, alcançados por meio

das entrevistas (ALBERTI, 2000).

Percebe-se as essências que envolvem as brincadeiras e as histórias das pessoas idosas que estudam em uma Universidade e colaboram com práticas extensionistas em um Centro de Educação Infantil, em prol de conhecimentos e habilidades necessárias para promover o desenvolvimento sustentável, inclusive, entre outros, por meio da educação (ONU, 2023). Reflexões que vão além da vida dos entrevistados e, provavelmente, ampliam o sentido de quais percursos podem interferir na realidade de um sujeito.

## **PERCEPÇÕES NAS ENTREVISTAS COM PESSOAS IDOSAS SOBRE AS BRINCADEIRAS**

A primeira percepção alcançada no trabalho foi a preocupação da equipe do CMEI João e Maria em promover os objetivos gerais e a função sociopolítica e pedagógica das instituições formais de ensino. Nesta linha, cita-se as novas DCNEIs ao considerarem que também é função dos Centros de Educação Infantil “possibilitar tanto a convivência entre crianças e entre adultos e crianças quanto à ampliação de saberes e conhecimentos de diferentes naturezas” (CNE/CEB, 2009, p. 2).

Além da preocupação com os saberes formais do currículo, percebe-se outro apontamento do Conselho Nacional de Educação para as instituições desta etapa da Educação Básica, no que tange à abertura da unidade da UMA/UFT, para ações intergeracionais entre pessoas idosas e crianças, alcança a promoção da “igualdade de oportunidades educacionais entre as crianças de diferentes classes sociais no que se refere ao acesso a bens culturais e às possibilidades de vivência da infância” (CNE/CEB, 2009, p. 2).

Pontuado, também, no Objetivo 4: “Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para

todas e todos” (ONU, 2023). Acredita-se que vale destacar o Art. 6º da Resolução CNE/CEB nº 5, de 17 de dezembro de 2009, publicada pela Câmara de Educação Básica, do Conselho Nacional de Educação, ao fixar as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil:

As propostas pedagógicas de Educação Infantil devem respeitar os seguintes princípios: I – Éticos: da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades. II – Políticos: dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática. III – Estéticos: da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais. (CNE/CEB, 2009, p. 2)

Unanimemente, nas falas das entrevistas encontram-se elementos que apontam para um currículo de Educação Infantil concebido como um conjunto que articula as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico e ambiental de suas comunidades (DE ANGELO, 2012). Ou seja, as falas das pessoas idosas referem que o projeto Ecoponto na Escola favorece o desenvolvimento integral das crianças de 5 anos de idade que são alcançadas no CMEI João e Maria.

Entre as falas que evidenciam essa conclusão, registra-se:

Eu me senti uma crianças no meio daquelas crianças elas me fizeram lembrar de muita coisa do meu passado, então eu me senti assim como se eu tivesse na minha própria casa, a.. o tratamento das pessoas desde o pessoal da limpeza até a direção... pra mim, era como se eu tivesse na minha própria casa (TRINDADE, 2022).

Olha... são vários sentimentos, sentimento de renovo, porque a gente se sente nova lidando ali com as crianças, a gente sente que está ajudando a criar algo, a sabedoria, a inteligência... é outra palavra, mas não está saindo na minha cabeça o que eu queria falar. Então é coisa muito gratificante, quando você chega ali, que as crianças vem todo mundo correndo e abraça você, você sente outra pessoa né porque o mundo anda tão estranho que a hora que a gente está ali, a gente tá criando alma nova, uma vida nova, hoje eu já estou sentido falta de está ali nas minhas atividades é... e chegou o dia, bora pra lá, eu



# REVISTA CAPIM DOURADO

Diálogos em Extensão

ISSN nº 2595-7341 Vol. 6, n. 3, Set-Dez., 2023

levanto é madrugada e vou pra lá, seja pra lá ou pra onde for eu gosto de chegar cedo (DOS SANTOS, 2022).

Apesar de eu ser muito esquecida mais eu fico doida que chegue o dia, que chegue quinta feira, que é pra mim ir para o CMEI porque lá eu me sinto muito feliz, lá é muito bom, é, a gente se diverte, a gente ouve as histórias deles, a gente conta a nossa história para as crianças, as crianças ficam admiradas, elas sorriem, ficam felizes, abraçam a gente, e quando eu chego ali, que eles gritam vovó Socorro, gente é uma felicidade maior do mundo, a gente poder viver e brincar com eles, e isso é um sonho que eu sempre tive vontade, né (PEREIRA, 2022).

Ou seja, nota-se que o projeto alcançou a construção de novas formas de sociabilidade e de subjetividade entre as pessoas idosas que participaram das ações. Sente-se o comprometimento deles com a ludicidade e com a sustentabilidade do planeta. E ainda se percebe a essência humana de conviver com diferentes pessoas, independente da idade, etnia, raça, gênero, regionalidade e religião. Processos que a Educação intergeracional busca fortalecer ao garantir que crianças e pessoas idosas convivam em espaços formais de educação (VILLAS-BOAS, 2016).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Observa-se que a pesquisa auxilia na compreensão da relação entre espaços acadêmicos da Universidade e Centros de Educação Infantil, ao mesmo tempo em que acredita-se que a presença de pessoas idosas nestas instituições contribui para o fortalecimento de relações de educação intergeracional, tendo vista a compreensão da importância das memórias das pessoas idosas, em descrever e perceber essências de formação historicamente alcançadas por suas experiências vividas.

Este trabalho cumpre o seu objetivo de auxiliar em reflexões sobre a garantia do acesso à educação inclusiva, de qualidade e equidade, assim como as de Silva (2000) que aponta, no caso da Amazônia, impactos que se confundem com processos

de domínio da natureza e manutenção de políticas públicas educacionais histórico-ontológicas permeadas por brincadeiras e interações que conseguem promover o homem.

Desafio que alcança a relevância dos relatos e das experiências vivenciadas na História Oral nesta pesquisa e colabora com a missão acadêmica do Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Federal do Tocantins, quando descreve algumas essências que envolvem as brincadeiras e as histórias das pessoas idosas.

Portanto, destaca-se que Objetivo 4 em sua meta de alcançar uma educação inclusiva e equitativa e de qualidade, com oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos (ONU, 2023), é alcançado na construção subjetiva e coletiva composta por percepções de vivências e entrevistas com pessoas idosas que participaram das ações, momentos suficientes para se perceber a essência humana de conviver com diferentes pessoas, independente da particularidade e ainda a importância de ações interinstitucionais que alcancem a Educação intergeracional.

## REFERÊNCIAS

ALBERTI, Verena. **Indivíduo e biografia na história oral**. Rio de Janeiro: CPDOC, 2000. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/6715/1525.pdf> Acesso em: 14 de jan. de 2023.

ALBERTI, Verena. **Manual de história oral**. Editora FGV, 2018.

AZEVEDO, Joaquim. **Os avós do século XXI: desafios para a escola e a universidade**. Povos e Culturas, n. 10, p. 61-64, 2005.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Editora Schwarcz-Companhia das Letras, 2001. Disponível em: [https://books.google.com.br/books/about/Modernidade\\_l%C3%ADquida.html?id=CbMd0xJol18C&printsec=frontcover&source=kp\\_read\\_button&redir\\_esc=y#v=onepage](https://books.google.com.br/books/about/Modernidade_l%C3%ADquida.html?id=CbMd0xJol18C&printsec=frontcover&source=kp_read_button&redir_esc=y#v=onepage)



# REVISTA CAPIM DOURADO

Diálogos em Extensão

ISSN nº 2595-7341 Vol. 6, n. 3, Set-Dez., 2023

[&q&f=false](#). Acesso 21 jan. de 2023.

BEAUVOIR, Simone de. **A velhice: a realidade incômoda**. São Paulo: DIFEL, 1976.

BOSI, E. **Memória e sociedade: lembranças de pessoas idosas**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

BRASIL, Ministério do Meio Ambiente. **A3P - Agenda ambiental na administração pública**. 2009. Disponível em: <https://antigo.mma.gov.br/mma-em-numeros/a3p.html> Acesso em 17 jan. 2023.

BRUN, E. **Me Chamem de velha. A Velhice sofreu uma cirurgia plástica na linguagem**. Revista Época. Edição de 20/02, 2002. Disponível em: <http://elianebrum.com/opiniao/colunas-na-epoca/me-chamem-de-velha/> Acesso em: 06 de out. de 2022.

CNE/CEB. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução CNE/CEB nº 5, de 17 de dezembro de 2009 - Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. MEC: 2009. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/escola-de-gestores-da-educacao-basica/323-secretarias-112877938/orgaos-vinculados-82187207/13684-resolucoes-ceb-2009> Acesso em 14 de dez. 2022.

DE ANGELO, Adilson. **Educação Infantil e currículo: contribuições freirianas ao debate**. Dialogia, n. 16, p. 113-126, 2012.

DE OLIVEIRA, Z. R. **Jogo de papéis: um olhar para as brincadeiras infantis**. Cortez Editora, 2017.

DE OLIVEIRA CARVALHO, Luiz. **Amazônia Emergente: As Bases Programáticas Para Um Modelo De Desenvolvimento Sustentável**. PRISMA-Revista de Filosofia, v. 3, n. 2, p. 24-44, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/prisma/article/view/10402> Acesso em: 04 de abr. 2023.

FREIRE, Paulo. **A Educação na Cidade**. São Paulo: Cortez, 1991.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O brinquedo na educação: considerações históricas**. Série Idéias, v. 7, p. 39-45, 1995.

LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. **Educação ambiental e movimentos sociais na construção da cidadania ecológica e planetária**. In. BAETA, Anna Maria Bianchini, SOFFIATI, Arthur, LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo, et al



(orgs.). **Educação Ambiental repensando o espaço da cidadania**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

MEIHY, J. C. S. B. **Manual de história oral**. 4a.ed. São Paulo: Loyola; 2002.

MERLEAU-PONTY, M. **Fenomenologia da percepção**. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1971.

MINAYO, M. C.S. (Org.) **O Desafio do Conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 8ed. São Paulo (SP): Hucitec-Abrasco, 2007.

NUNES FILHO, F. A.; OSÓRIO, N. B.; MACÊDO, C. F. **Projeto Ecoponto na Escola, uma experiência de Educação Ambiental intergeracional em escolas públicas de Palmas-TO**. REMEA-Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental, p. 237-256, 2016. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/index.php/remea/article/view/5659> Acesso em: 14 de nov. 2022.

ONU, Organização das Nações Unidas. **Como as Nações Unidas apoiam os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil**. Brasília, DF, Brasil: 2023. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs> Acesso em: 19 de abr. 2023.

OSÓRIO, N. B.; NETO, L. S.; SOUZA, J. M. **A era dos avós contemporâneos na educação dos netos e relações familiares: um estudo de caso na Universidade da Maturidade da Universidade Federal do Tocantins**. Revista Signos, v. 39, n. 1, 2018. Revista Signos, Lajeado, ano 39, n. 1, 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.22410/issn.1983-0378.v39i1a2018.1837> Acesso em 12 de set. de 2022.

REGO, Tereza Cristina. **Vygotsky: uma perspectiva Histórico-cultural da Educação**. Petrópolis: Vozes, 1997.

SAVIANI, Dermeval; DUARTE, Newton. **A formação humana na perspectiva histórico-ontológica**. Revista Brasileira de Educação, v. 15, p. 422-433, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/yXjXQvzWfhSp5VNHx6KqKLh/abstract/?lang=pt> Acesso em: 18 de fev. 2023

SILVA, Marilene Corrêa da. **Metamorfoses da Amazônia**. Manaus: EDUA, 2000.

THOMPSON, Paul. **A voz do passado: história oral**. 2. ed. Trad. Lólio Lourenço de Oliveira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.



# REVISTA CAPIM DOURADO

Diálogos em Extensão

ISSN nº 2595-7341 Vol. 6, n. 3, Set-Dez., 2023

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível.** Papyrus Editora, 2013.

VIEIRA, Manoel do Nascimento [60 anos]. [dez. 2022]. Entrevistadora: Nubia Pereira Brito Oliveira. Palmas - TO, 06 dez. 2022.

VIGOTSKI, L. S. **A brincadeira e o seu papel no desenvolvimento psíquico da criança.** Tradução de Zoia Prestes. Revista Virtual de Gestão de Iniciativas Sociais, n. 11, p. 23-36, jun. 2008. Disponível em: <<https://atividart.files.wordpress.com/2016/05/a-brincadeira-e-seu-papel-no-desenvolvimento-psiquico-da-crianc3a7a.pdf>> . Acesso em 20 fev. 2023.

VILLAS-BOAS, S. et al. **A educação intergeracional no quadro da educação ao longo da vida - Desafios intergeracionais, sociais e pedagógicos.** Investigar em Educação, v. 2, n. 5, 2016.

## FONTES ORAIS

DOS SANTOS, Venecy Pereira [75 anos]. [dez. 2022]. Entrevistadora: Nubia Pereira Brito Oliveira. Palmas - TO, 06 dez. 2022.

PEREIRA, Maria do Socorro [64 anos]. [dez. 2022]. Entrevistadora: Nubia Pereira Brito Oliveira. Palmas - TO, 06 dez. 2022.

TRINDADE, Maria de Fátima Nunes Lopes [68 anos]. [dez. 2022]. Entrevistadora: Nubia Pereira Brito Oliveira. Palmas - TO, 06 dez. 2022.